

ANEXO IV

BRIEFING

1. Este briefing contém as informações necessárias para as Agências participantes do processo licitatório iniciado pela DAE S/A.

O cliente da contratação originária desta licitação é a DAE S/A., representada pela Assessoria de Comunicação, a gestora do contrato.

As ações estarão vinculadas às atribuições de cada órgão solicitante e terão sempre objetivos de interesse público e de caráter educativo, informativo ou de orientação. O atendimento prestado pela agência deverá ser feito por profissionais especializados, conforme o apresentado na proposta técnica.

2 – A DAE JUNDIAÍ

A DAE S.A. – Água e Esgoto é uma empresa de economia mista, que tem a Prefeitura Municipal de Jundiaí como sua principal acionista, adequada aos termos da Lei das Estatais (Lei nº 13.303/2016).

Criada por meio da Lei Municipal nº 5.307/99, atende toda a área urbana e parte da área rural do município, com o fornecimento de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos (concessão à CSJ – Companhia Saneamento de Jundiaí), assim como o controle da ocupação do solo e proteção dos mananciais que fornecem água para o abastecimento.

2.1. SANEAMENTO EM JUNDIAÍ

Registros históricos comprovam que na metade do século 19 a cidade já ocupava posição de destaque entre os primeiros municípios brasileiros a se preocupar com saneamento básico.

Hoje, o sistema de saneamento de Jundiaí é reconhecido como um dos melhores do país, pelo Instituto Trata Brasil, uma vez que 99,07% da cidade é atendida por rede de água tratada e 98,23% conta com coleta de esgoto. Além disso, 100% do esgoto coletado é tratado. Em extensão, a rede de abastecimento de água da cidade tem 1.922,80 quilômetros e a de esgoto, 983,45 quilômetros.

Este reconhecimento é resultado de investimentos iniciados com o CERJU (Comitê de Estudos e Recuperação do Rio Jundiaí), uma parceria do Governo do Estado, Prefeitura Municipal, DAE, Cetesb e indústrias (Ciesp e Fiesp), iniciada em 1984.

O objetivo era a despoluição do rio Jundiaí e, conseqüentemente, o afastamento de esgoto a céu aberto da malha urbana, por meio de implantação de sistema que impedisse o despejo de esgoto in natura no curso d'água.

Na época, além de Jundiaí, as cidades de Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Salto e Indaiatuba manifestaram interesse em integrar o projeto que, a princípio, instalaria interceptores e emissários. Nesse período, das quase 50 toneladas de poluição lançadas no Rio Jundiaí, Jundiaí era responsável por 84,8% dessa carga.

Em Jundiaí, as obras tiveram início em 1985 e o sistema foi constituído basicamente por coletores tronco, interceptores e emissários ao longo do rio Jundiaí, em suas margens, e de seus principais afluentes, como Córrego do Tanque Velho, Guapeva, Colônia, Vila Joana, Guanabara, Primavera e Valquíria, interligados à rede pública coletora do município, somando uma extensão aproximada de 52 Km.

Por volta de 1992, a disponibilidade financeira para o projeto não permitia sua conclusão com a instalação da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto). Por outro lado, havia sido contratado o seu projeto executivo referenciado ao processo tecnológico validado pela Cetesb.

Em Jundiaí, a Prefeitura optou pela concessão dos serviços de tratamento de esgoto, em troca da construção e operação da Estação de Tratamento. Em 1996, a CSJ (Companhia Saneamento de Jundiaí) venceu a concorrência pública para realizar a construção da Estação de Tratamento de Esgoto de Jundiaí, inaugurada em setembro de 1998. Depois da construção da Estação de Tratamento, a água resultante do tratamento do esgoto passou a ser devolvida ao rio Jundiaí sem prejuízo ao meio ambiente.

Em 2012, entrou em operação a Estação de Tratamento de Esgoto do bairro São José e, em 2013, a Estação de Tratamento de Esgoto dos Fernandes, construídas para atender a zona rural.

Com o funcionamento destas duas estações, a DAE ampliou o atendimento levando o benefício também à população da zona rural, onde ainda predominam fossas sépticas, antecipando as futuras expansões da região. Atualmente 98,23% do município é atendido com coleta, afastamento e tratamento de esgoto, sendo que 100% do esgoto coletado recebe o tratamento adequado antes de ser devolvido para os rios.

Ao longo dos anos a empresa também desenvolveu importantes projetos relativos ao abastecimento de água. Uma relevante obra foi a inauguração da Estação de Tratamento de Água no Anhangabaú, em 1969, onde havia o primeiro reservatório da cidade.

Depois vieram investimentos em adutoras e, no final dos anos 1970 e 1980, foram construídas a represa de Captação e a Casa de Bombas. Na década de 1970, o DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) autorizou a reversão de 700 litros por segundo do rio Atibaia, por meio de uma linha de adução com diâmetro de 700 mm.

Na década de 1980, com o aumento da outorga de captação de água do rio Atibaia, para 1.200 litros por segundo, foi necessária a construção de uma nova adutora.

Na década de 1990, a empresa inaugurou uma nova represa, a represa de Acumulação. Outra importante obra foi a duplicação da capacidade da Estação de Tratamento, que passou de 900 litros por segundo para 1.800 litros por segundo.

Além disso, em 2004, a DAE construiu o Parque da Cidade, com o objetivo de evitar a ocupação irregular e proteger o principal manancial de abastecimento do município e a represa de Acumulação. O espaço é um dos cartões postais da cidade e uma das atrações preferidas da população da região. Com 500 mil metros quadrados, tem atrações para toda a família como pistas de caminhada e corridas, pistas de aerodelismo e automodelismo, e quadras para a prática esportiva.

Atualmente, as ações realizadas pela administração da DAE representam esforços no sentido de ampliar a segurança hídrica na cidade e o acesso à água e esgoto. Em 2017, por exemplo, a empresa conquistou a renovação da outorga de captação que autoriza Jundiá a captar água dos rios Atibaia, Jundiá Mirim, do Ribeirão da Ermida e do Córrego da Estiva. A licença foi publicada na Imprensa Oficial do Estado em março de 2017, com validade de dez anos.

A cidade também implantou, no mesmo ano, o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), que está em consonância com as orientações da Lei Federal nº 11.445/2007 e foi realizado em parceria com a Prefeitura de Jundiá. O PMSB foi instituído pela Lei nº 8.881, de 13 de dezembro de 2017. Agora, em 2020, está em fase final de elaboração o Plano Municipal de Recursos Hídricos, que vai avaliar a disponibilidade hídrica do município para os próximos 20 anos e é parte integrante do Plano Diretor.

Já entre as principais obras, destacamos a ampliação do vertedouro da represa de Acumulação, que aumentou em 12% a capacidade de armazenamento, garantindo 1 bilhão de litros de água a mais para consumo. Com isso, a represa passou de 8,3 bilhões de litros para 9,3 bilhões de litros de água armazenados.

Há ainda os novos reservatórios de água tratada, que vão ampliar a autonomia do abastecimento de seis para dez horas. O conjunto de equipamentos conta com quatro novos reservatórios – dois já entregues, nos bairros Cecap e no FazGran, e mais dois em obras, no Jardim Carlos Gomes e na Estação de Tratamento de Água do Anhangabaú (ETA-A) – além da recuperação do R13, no Distrito Industrial.

Na ETA-A, também tiveram início obras para ampliar a capacidade de tratamento, que vai saltar de 1.800 litros por segundo para 2.400 litros por segundo, garantindo maior velocidade na reposição dos 55 reservatórios em operação na cidade.

2.2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A DAE S/A é composta por 12 diretorias, além do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitê de Elegibilidade, assim compostos:

Diretoria Presidente

Diretoria Superintendente Técnica Administrativa

Diretoria Superintendente de Governança

Diretoria Administrativa

Diretoria Financeira

Diretoria de Operações

Diretoria de Manutenção

Diretoria Comercial

Diretoria de Mananciais

Diretoria Jurídica

Diretoria de Conformidade e Gestão de Riscos

Diretoria de Assuntos Regulatório

2.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

2.3.1 - Missão

Alcançar a excelência na prestação de serviços, garantindo sua universalização e a satisfação da sociedade, revertendo os resultados em saneamento, proteção aos mananciais e ao meio ambiente.

2.3.2 - Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma empresa eficiente na prestação de serviços.

2.3.3 - Valores

- Foco no cliente
- Valorização e crescimento profissional
- Modernidade e inovação
- Comprometimento com a eficácia
- Ética e transparência
- Responsabilidade socioambiental

2.4. POLÍTICA DA EMPRESA

Nossa política está pautada em aspectos essenciais para a satisfação de nossos clientes e funcionários, sendo eles:

- Garantir o abastecimento de água atual e futuro, e os serviços prestados com qualidade;
- Atender as demandas para satisfazer as expectativas de seus clientes;

- Promover a melhoria contínua da qualidade, meio ambiente, saúde e segurança;
- Capacitar os colaboradores e investir em recursos profissionais e tecnológicos;
- Controlar a qualidade dos materiais e serviços adquiridos e/ou contratados;
- Atender as legislações vigentes e aos requisitos internos de Gestão da Qualidade;
- Prevenir e fiscalizar a poluição hídrica;
- Controlar os impactos ambientais e riscos ocupacionais da sua atividade;
- Atuar na prevenção de doenças de veiculação hídrica do abastecimento público visando à promoção da saúde e a proteção e melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- Oferecer tecnologia da informação que garanta a segurança dos dados;
- Promover a gestão eficiente.

2.5. DADOS TÉCNICOS

Atual situação do atendimento à população (residencial/comercial/industrial) em abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto em números e porcentagem:

| | | |
|---|------------|---------|
| População urbana atendida com abastecimento de água | Habitantes | 395.782 |
| População total atendida com abastecimento de água | Habitantes | 410.944 |
| População urbana atendida com esgotamento sanitário | Habitantes | 394.988 |
| População total atendida com esgotamento sanitário | Habitantes | 407.474 |

| | | |
|--|------------|---------|
| Quantidade de ligações ativas de água | Ligações | 109.359 |
| Quantidade de economias ativas de água | Economias | 181.480 |
| Quantidade de economias residenciais ativas de água | Economias | 169.737 |
| Quantidade de ligações ativas de esgotos | Ligações | 105.340 |
| Quantidade de economias ativas de esgotos | Economias | 176.571 |
| Quantidade de economias residenciais ativas de esgotos | Economias | 164.826 |
| Índice de coleta de esgoto | percentual | 100,00 |
| Índice de tratamento de esgoto | percentual | 100,00 |

2.5.1. População atendida:

| | | |
|---|------------|-------|
| Índice de atendimento total de água | percentual | 99,07 |
| Índice de atendimento urbano de água | percentual | 99,70 |
| Índice de atendimento total de esgoto | percentual | 98,23 |
| Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com água | percentual | 99,50 |

2.5.2. Extensão atual da rede de água (em km):

| | | |
|--------------------------|----|----------|
| Extensão da rede de água | km | 1.922,80 |
|--------------------------|----|----------|

2.5.3. Estações de Tratamento de Água:

- Estação de Tratamento de Água do Anhangabaú, capacidade instalada de produção de 1800 litros por segundo.
- Estação de Tratamento de Água do Eloy Chaves, capacidade instalada de produção de 42 litros por segundo.
- Estação de Tratamento de Água Pacaembu (poço), capacidade instalada

de produção de 6 litros por segundo.

2.6. QUALIDADE DA ÁGUA

O controle de Qualidade da Água fornecida para abastecimento ocorre pelo laboratório de análises físico químicas e microbiológicas, desde os mananciais (rios, córregos e represas), em seus pontos de captação, Estações de Tratamento de Água, reservatórios e redes de distribuição. As residências, comércios, indústrias, escolas, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, terminais rodoviários, clínicas de hemodiálises e demais locais com concentrações de pessoas passam por verificação da qualidade, no cavalete de entrada.

Para esta avaliação são escolhidos pontos estratégicos para cada área de distribuição, definidos por reservatório, dando prioridade às pontas de redes de distribuição, ou seja, locais mais afastados dos reservatórios.

O monitoramento completo é orientado e fiscalizado pela Vigilância Sanitária, que aplica a Portaria de Consolidação nº5, de 28 de setembro de 2017-Anexo XX. Os resultados não conformes, quando encontrados, são restabelecidos por ações corretivas para reenquadramento aos padrões de potabilidade.

2.6.1. Volume de perdas na rede:

| | | |
|----------------------------------|------------|-------|
| Índice de perdas faturamento | percentual | 25,35 |
| Índice de perdas na distribuição | percentual | 33,48 |

2.6.2. Extensão atual da rede de esgoto (em km):

| | | |
|-----------------------------|----|--------|
| Extensão da rede de esgotos | km | 983,45 |
|-----------------------------|----|--------|

2.6.3. Estações de Tratamento de Esgoto:

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto Jundiá

- Capacidade de Tratamento: 1.530 l/s.
- Capacidade de tratamento em carga orgânica: até 90 toneladas de DBO por dia (equivalente a 1,67 milhão de habitantes).
- Tipo de tratamento de esgoto: Sistema de lagoas aeradas de mistura completa seguidas de lagoas de decantação – biológico e aeróbio.
- A diferença no processo são os difusores flutuantes de membranas utilizados nas lagoas de aeração, resultando em maior eficiência e não emite aerossóis. A ETE Jundiá, operada por meio de uma concessão, foi a primeira a utilizar ar difuso no Brasil.
- Vazão média: 1.100 l/s.
- Eficiência do Tratamento: 95% em remoção de carga orgânica Energia consumida: 1800 MWh/mês.
- Torta de Lodo Produzida: 5.000 ton/mês Fertilizante Produzido: 2.000 ton/mês.

ETE Rural – Estação de Tratamento de Esgoto São José

- Capacidade instalada: 7 l/s.
- Tipo de tratamento de esgoto: Sistema de lodo ativado por batelada (Aeração e Decantação ocorre no mesmo tanque) – biológico e aeróbio.
- Tanque de contato com desinfecção com hipoclorito.
- Eficiência do Tratamento: 80% em remoção de carga orgânica .
- Energia consumida: 11 MWh/mês.
- Volume de lodo produzido: 550 m³ (80 ton./ano).
- Quantidade dos resíduos gerados na ETE (gradeamento, caixa de areia e lodo): 3,3m³ (5,5 ton./ano).

ETE Rural – Estação de Tratamento de Esgoto Fernandes

- Capacidade instalada: 8 l/s.
- Tipo de tratamento de esgoto: Sistema de lodo ativado por batelada (Aeração e Decantação ocorre no mesmo tanque) – biológico e aeróbio.
- Tanque de contato com desinfecção com Ozônio.
- Eficiência do Tratamento: 86% em remoção de carga orgânica.
- Energia consumida: 19 MWh/mês.
- Volume de lodo produzido: 0 m³ (ainda não houve retirada de lodo).
- Quantidade dos resíduos gerados na ETE (gradeamento, caixa de areia e lodo): 1,5m³ (2,0 ton/ano).

2.7. CANAIS DE ATENDIMENTO DA DAE JUNDIAÍ

2.7.1. - Central de Relacionamento (08000)

A DAE possui a Central de Relacionamento, que funciona 24 horas, gratuitamente, pelo telefone 08000 133 155. A ligação é gratuita e o atendimento 24 horas.

2.7.2. Postos de Atendimento

A DAE dispõe de cinco Postos de Atendimento na cidade, localizados na sede da empresa (avenida Alexandre Ludke, 1.500, Vila Bandeirantes), no Eloy Chaves (avenida Benedicto Castilho de Andrade, 369), no Centro (rua Zacarias de Góes, 255), na Ponte São João (avenida São João, 611), além do Poupatempo (avenida União dos Ferroviários, 1760 - Complexo Fepasa).

Os Postos oferecem serviços como regularização de débitos, atualização de cadastro, solicitação de novas ligações, análise de conta, solicitação de vistoria, aferição de hidrômetros, entre outros.

2.7.3. Ouvidoria

A Ouvidoria da DAE é responsável pelo recebimento de reclamações, sugestões e elogios, atuando como um canal de segunda instância para suporte às manifestações recebidas. O objetivo é receber as demandas registradas nos canais de atendimento (Postos de Atendimento, Central de Relacionamento ou Fale Conosco) da empresa, que não obtiveram êxito e/ou se encontram fora do prazo estipulado.

2.8. CANAIS PRÓPRIOS DE COMUNICAÇÃO

Para o público interno, a DAE realiza a divulgação de notícias referentes à empresa, como eventos, obras, manutenções e utilidade pública, por meio do e-mail corporativo (DAE Informa), Intranet e TV Indoor (TV DAE), com formato que abrange, além dos informativos, notícias e dicas de qualidade de vida. Conta também uma lista de transmissão via WhatsApp (Zap da Comunicação Interna).

Já para o público externo e clientes, a DAE conta com o site (www.daejundiai.com.br), além de páginas no Facebook e no Instagram. Também é responsável pela comunicação do Parque da Cidade, que também está nas redes sociais. Além disso, faz o contato com a imprensa, por meio de atendimento as solicitações e envio de releases sobre a empresa.

3. A CIDADE DE JUNDIAÍ

Jundiaí está situada no interior de São Paulo, próximo à Região Metropolitana de Campinas, a aproximadamente 60 quilômetros da capital. Pertence ao Aglomerado Urbano de Jundiaí.

Possui uma população de aproximadamente 423.006 habitantes, além de uma área de 431,207 quilômetros quadrados e densidade demográfica de 858,42 habitantes por quilômetro quadrado (Dados: IBGE 2020).

Jundiaí se notabiliza pela economia forte, sendo a 7ª do Estado de São Paulo e a 17ª do Brasil. Com o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,822, ocupa o 4º lugar no estado de São Paulo e o 11º lugar no Brasil. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98,2 %.

Tem como principais vias de acesso as Rodovias Anhanguera, dos Bandeirantes, Geraldo Dias, Tancredo Neves, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, João Cereser e Engenheiro Constâncio Cintra.

Hoje, mais de 75% da população de Jundiaí é descendente de imigrantes italianos, que constituem uma das maiores colônias em todo o Brasil.

Jundiaí destaca-se, atualmente, no desenvolvimento das áreas cultural, educacional, tecnológica e ambiental. A indústria do lazer também aquece a economia da cidade, com a instalação de parques temáticos que atraem turistas e geram empregos.

O aniversário da cidade é comemorado em 14 de dezembro.

4. DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO

Nos últimos anos, todo país e em especial a região sudeste vivenciou uma grande estiagem, levando muito municípios a decretarem estado de emergência. Além do aprendizado com a crise hídrica e a demanda crescente por recursos hídricos, a necessidade urgente de buscar fontes alternativas relacionadas à água se mostrou necessária.

Na busca de tecnologias limpas, o reuso da água se mostrou uma alternativa viável, tanto para indústrias quanto para o uso doméstico. É também um meio de economizar os recursos hídricos, conservando aqueles já disponíveis. Trata-se de um processo de reaproveitamento, podendo haver tratamento ou não da água, dependendo da finalidade para a qual vai ser reutilizada.

Nesse sentido, a DAE Jundiáí tem procurado direcionar suas ações de comunicação para envolver a população, fazendo-a participar de forma mais atuante, como parceira, em ações visando o cuidado e a preservação desse item essencial a vida.

No entanto, é preciso levar em consideração que, em virtude do planejamento estratégico realizado pelo município nas últimas décadas, a população jundiáense não enfrenta racionamento ou rodízio de água há mais de 30 anos, essa ação não foi necessária nem mesmo durante a crise hídrica de 2014, quando a região sudeste do país foi acometida por um grande período de seca.

Dessa maneira, o jundiáense não precisa se preocupar em fazer grandes economias de água, uma vez que sabe que sempre terá água na torneira, excetuando-se em momentos de paradas temporárias de água por conta de manutenções na rede de abastecimento.

Hoje, a preocupação com o uso racional da água é um tema nacional e internacional. Diante disso, a Agência se soma aos esforços da DAE Jundiáí de conscientizar a população sobre os riscos trazidos pela escassez dos recursos hídricos. A intenção é promover um discurso perene a partir do uso integrado das plataformas midiáticas, buscando estratégias viáveis, criativas e eficientes.

95% da água que abastece o município de Jundiáí é proveniente do rio Jundiáí Mirim, que nasce na divisa das cidades de Jarinu (Córrego do Tanque) e Campo Limpo Paulista (Ribeirão do Perdão). Este rio, em toda sua extensão, é o único classe 1 (de excelente qualidade) em uma região com 71 municípios, de acordo com a resolução 357 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Suas águas abastecem as represas de Acumulação e de Captação do município.

Os outros 5% da água são provenientes dos seguintes mananciais, Córrego Japi (ou Estiva), onde a água abastece a represa localizada do bairro Moisés

(próximo ao Jardim Samambaia) e segue para tratamento do Anhangabaú, o Ribeirão Ermida que abastece a represa localizada na Serra do Japi, o Rio Atibaia que deságua na Casa de Bombas localizada na divisa com Itatiba e segue por adutora até a represa de Acumulação, localizada no entorno do Parque da Cidade. Esse manancial usado em épocas de estiagem.

É de responsabilidade da DAE Jundiáí controlar a ocupação do solo e proteger os mananciais que fornecem água para o abastecimento.

Praticar o **consumo consciente de água** não significa deixar de usar o recurso, mas sim repensar as formas de uso da água. Evitar desperdícios, reduzir o consumo sempre que possível, fazer a captação da água da chuva e o reúso de águas provenientes de lavatórios, chuveiros, tanques e máquinas de lavar, chamadas de águas cinza são algumas atitudes que podem ser tomadas para ter um consumo consciente da água.

Essas são formas de poupar a água potável do planeta e de ajudar a preservar os mananciais, além de economizar com a conta de água.

A ONU prevê que o número de habitantes deve ter um crescimento de 3 bilhões, até 2050. Com o aumento populacional, a demanda de água tende a ser 70% maior que a atual. O dado alarmante é que, até 2030, quase metade da população mundial terá problemas de abastecimento. Uma utilização responsável do recurso não é essencial apenas nas áreas metropolitanas, mas em todo o globo. Neste sentido, cada litro de água economizado ou reutilizado, implicará em um litro de água preservada nos mananciais.

Veja só:

Ao tomar um banho de 15 minutos, dependendo do tipo de chuveiro, pode-se gastar 135 litros de água. Ao escovar os dentes pode-se gastar 6 litros de água, e ao lavar o rosto pode consumir até 2,5 litros de água.

Gasta-se 280 litros de água em 15 minutos de lavação de roupas no tanque, e um ciclo de lavadora de roupas gasta em média 135 litros de água.

Individualmente, cada pessoa pode fazer sua parte para economizar água, como Manter a torneira fechada ao escovar os dentes, fazer a barba e ao ensaboar a louça, tomar banhos curtos de até 5 minutos, evitar duchas de alta pressão, evite regar as plantas nos horários de sol forte, use a vassoura para limpar o quintal, a calçada ou as áreas comuns de prédios e empresas, preste atenção e conserte eventuais vazamentos na sua casa e o mais importante, converse com as pessoas à sua volta sobre o consumo consciente de água, incentive ações de economia e redução no uso.

Da pequena parte hídrica que é apropriada para consumo humano, 12% fica no Brasil, sendo 70% dessa água doce concentrada na Bacia Amazônica. Tudo isso faz com que seja muito importante praticar o consumo consciente de água.

5. OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver uma campanha capaz de transmitir uma mensagem que solidifique a necessária união de esforços entre o poder público (DAE Jundiá) e população da cidade no intuito de promover a gestão sustentável dos recursos hídricos e o consumo consciente de água em benefício de sua sociedade.

É necessário demonstrar que a DAE Jundiá conhece muito bem seu público-alvo, oferecendo experiências de forma inovadora, eficiente e sustentável e que também está atenta aos processos de conferência midiática criando experiências por meio de diferentes plataformas e formatos.

É preciso enfatizar que praticar o consumo consciente de água não significa deixar de usar o recurso, mas sim repensar as suas formas de uso no nosso dia-

a-dia, e o que isso pode impactar positivamente para melhorar a qualidade de vida da população de Jundiáí, principalmente, para futuras gerações.

5. PÚBLICO-ALVO

- Público externo primário: cidadãos de todas as classes sociais (A, B, C, D e E) da cidade de Jundiáí.
- Público externo secundário: Estudantes da rede municipal e privada de ensino composta por crianças de 4 a 11 anos de idade.
- Público interno: servidores e colaboradores da DAE Jundiáí.
- Veículos/profissionais de comunicação local: o público dos veículos de comunicação da mídia tradicional (rádio, jornal e televisão) e das mídias on-line é alvo estratégico da campanha, principalmente por se tratar de uma ação de mídia espontânea, divulgando as ações relacionadas ao tema.

6. PRAÇA DA AÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Cidade de Jundiáí, visando ao cumprimento dos objetivos de comunicação e considerando os públicos-alvo.

7. PERÍODO DA AÇÃO DE COMUNICAÇÃO

A campanha proposta pela licitante deverá ser planejada para um período de 60 (sessenta) dias, dentro do ano de 2020. Esse período de realização da campanha deverá ser indicado pela licitante.

9 - VERBA PARA O INVESTIMENTO

O valor do investimento destinado para a presente ação publicitária é de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e deve absorver a produção, veiculação,

exposição e/ou distribuição da campanha, exceto os honorários de custos internos da criação.

Recursos Próprios de Comunicação

A proposta pode contemplar os veículos próprios de comunicação da DAE Jundiaí, que se encontram listados a seguir:

Público Externo:

- Sítio da DAE Jundiaí;
- Redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube).

Público Interno

- TV Corporativa da DAE;
- WhatsApp da Comunicação Interna;
- Intranet;
- Comunicados internos;
- Proteção de tela da rede interna de computadores;



**Prefeitura
de Jundiaí**